

ANNA GABRIELA FRANÇA NUNES DA MOTTA

EM PODER:
um calendário fotográfico feminista

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Novembro de 2015

ANNA GABRIELA FRANÇA NUNES DA MOTTA

EM PODER: um calendário fotográfico feminista

Memorial de projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Laene Mucci Daniel

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Novembro de 2015



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto experimental intitulado *EM PODER: um calendário fotográfico feminista*, de autoria da estudante Anna Gabriela França Nunes da Motta, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª Ms.Laene Mucci Daniel – Orientadora
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Profª Drª Maria Carmen Aires Gomes
Curso de Letras da UFV

Profª Drª Marilda Aparecida Ionta
Colégio de Aplicação COLUNI/UFV

Viçosa, 19 de novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Neste momento, só consigo expressar minha gratidão à todos aqueles que me acompanharam durante a graduação e nesta reta final. Todas as pessoas que passaram pela minha vida ao longo destes quatro anos e meio, de certa forma, tiveram uma importância para a conclusão desta etapa.

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Anna Paula. Nenhuma palavra pode definir a imensa gratidão que sinto. Sempre me apoiou, me ouviu, confiou em mim e acreditou que eu conseguiria chegar até aqui. Mãe, dedico tudo isso a você.

À toda a minha família, que sempre torceu por mim, vibrando minhas vitórias e entendendo que a distância nestes anos foi necessária para o meu crescimento profissional. Ao meu pai, padasto que também é pai, meus avós, padrinhos, irmãos, primos, tios, o meu “muito obrigada”.

Às minhas amigas e meus amigos, de sempre e os mais recentes. Por todos os abraços, risadas e choros compartilhados, agradeço a vocês. Fernanda, Fernando, Jéssica, Kamilla, Lilian, Mariana, Patrícia, Raíra, Ricardo, Samuel, Verônica: amo vocês, e levarei a saudade por onde eu for.

Agradeço imensamente a todas as mulheres que participaram deste projeto. Desde as entrevistas às pessoas que me auxiliaram com a seleção de fontes. O EM PODER realmente não existiria sem vocês, pois cada fala foi determinante para a construção do que este trabalho é hoje.

E, por fim à Laene, minha orientadora, professora e parceira de projeto. Não tenho dúvidas que este trabalho, que é nosso, não teria sido concluído sem o seu apoio. Agradeço compreensão, a todos os puxões de orelha, risadas, ao cappuccino durante nossas reuniões e, principalmente, segundo suas próprias palavras, não ter deixado eu me afogar.

Minha eterna gratidão a todos vocês.

RESUMO

Considerando o contexto atual do movimento feminista, em que as discussões vêm ganhando espaços antes fechados para o tema, a empresa de pneus Pirelli decide revolucionar na elaboração de seu calendário para o ano de 2016. A ideia, que partiu da renomada fotógrafa Annie Leibovitz, é dar espaço para mulheres inspiradoras. Por entender que este espaço deva ser cada vez maior e mais explorado, me proponho, neste trabalho, a retratar quatro mulheres feministas, estudantes da Universidade Federal de Viçosa, em ensaios fotográficos relacionados ao processo de empoderamento a partir do contato com o feminismo. Esses ensaios ilustram o calendário EM PODER, e são acompanhados dos depoimentos de cada uma delas sobre o assunto. Neste memorial, apresento um breve histórico dos calendários Pirelli, e abordo o feminismo e a sua relação com o empoderamento das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE

Feminismo; Empoderamento; Calendário; Jornalismo; Fotografia.

ABSTRACT

Given the feminist movement, in which the discussions have been growing inside spaces before closed to the topic, the Pirelli Tire Company decided to revolutionize its proposal of calendars for 2016. The idea, which came from the prestigious photographer Annie Leibovitz, is to give space to inspiring women. By understanding that this space must be increased and further explored, I propose on this study to portray four feminists women, students of Universidade Federal de Viçosa, at photoshoots related to the process of empowerment after the contact with feminism. These photoshoots illustrate the calendar EM PODER and are accompanied by testimonials of each one of the women about the subject. In this memorial, I introduce a short historic of the Pirelli's calendars and a approach on feminism and its relation with women's empowerment.

KEY-WORDS

Feminism; Empowerment; Calendar; Journalism; Photography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FEMINISMO E PROCESSO DE EMPODERAMENTO.....	10
3. FOTOGRAFIA.....	13
4. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
7. ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Em definição pelo dicionário Michaelis (1998), “calendário” significa “1 Tabela, folhinha ou folheto com indicação dos dias, semanas e meses do ano, as fases da Lua, as festas religiosas e os feriados nacionais. 2 Almanaque. 3 Tabela em que se fixam os dias do ano correspondentes a determinados acontecimentos”. O calendário ocupa um espaço importantíssimo no cotidiano da sociedade, justamente por servir de guia para planejar futuros acontecimentos e atividades. Contudo, há muito, a folhinha deixou de ser um simples espaço apenas com a finalidade de marcar o tempo para ser um espaço, também, de expressão artística, midiática. Alguns destes calendários passaram a ser até objetos de desejo e sonho de consumo.

Nos dias de hoje, podemos tomar como referência o Calendário Pirelli, como exemplo de sucesso na transformação de um produto, inicialmente brinde-básico, em um trabalho artístico renomado. Por iniciativa da fábrica italiana de pneus Pirelli, o calendário da marca começou a ser feito a partir de 1964, com o objetivo de realizar uma campanha promocional (HARGREAVES, 2005). Desde seu início, o Calendário Pirelli buscou associar arte, moda, cultura e fotografia, sempre explorando os padrões estabelecidos de beleza feminina, principalmente a magreza. O calendário tornou-se um ícone da fábrica de pneus. Durante as 51 edições, a produção contou com *top models* como Gisele Bündchen, Kate Moss, Naomi Campbell e Cindy Crawford.

Segundo o colunista Steve Hargreaves (2005), em publicação no portal da CNN americana, “o Calendário Pirelli foi projetado para satisfazer tanto os donos dos carros esportivos quanto os mecânicos que trabalham nos carros”¹. Mas esta prática não se restringe à Pirelli. Muitas outras empresas do setor automobilístico têm a proposta de fornecer calendários ilustrados por mulheres para serem colocados nas borracharias e oficinas mecânicas, não só como objeto funcional, mas também decorativo. Esses calendários-ensaios exploram a sensualidade das mulheres buscando atender aos fetiches masculinos.

Este ano, a empresa Pirelli decidiu mudar a proposta comunicativa do seu calendário. Para a edição de 2016 foi convidada a fotógrafa Annie Leibovitz. Especialista em retratos, Annie atuou como chefe de fotografia da revista *Rolling Stone* e como fotógrafa-retratista na *Vanity Fair*. Em entrevistas, Annie explicou a proposta para o próximo ano. Diferentemente

¹ “The Pirelli calendar is a sexy showcase designed to satisfy both sports car owners and the mechanics who work on them” (HARGREAVES, 2005). Disponível em: <http://money.cnn.com/2005/02/08/pf/autos/pirelli_calendar/>

dos outros calendários da marca, a ideia é pôr em evidência mulheres que inspiram, buscando valorizar principalmente o conteúdo dessas mulheres. As modelos escolhidas são: Yoko Ono compositora, artista e viúva de John Lennon, Patti Smith, poetisa, cantora e musicista, Serena Williams, tenista norte-americana, Fran Leibowitz, escritora estadunidense, Amy Schumer, comedianta, Tavi Gevinson, blogueira, atriz e cantora, Agnes Gund, colecionadora e compradora de arte, Melody Hobson, empresária, Shirin Neshat, artista iraniana, Ava DuVernay, diretora de cinema, Kathleen Kennedy, produtora, e Yao Chen, embaixadora da Organizações das Nações Unidas (ONU). A única modelo da lista é a russa Natalia Vodianova.



Figura 1 – Calendário 2016 da Pirelli, fotografado por Annie Leibovitz. Da esquerda para a direita: Yoko Ono, Patti Smith e Serena Williams.

Com essa proposta, a edição de 2016 do calendário Pirelli ganhou grande repercussão, justamente pela inovação. Em um comunicado divulgado pela empresa à imprensa, a fotógrafa explicou que seu objetivo era retratar a força das mulheres.

“Comecei a pensar sobre os papéis que as mulheres de hoje desempenham, mulheres que alcançaram algo. Queria fazer um grupo clássico de retratos. Pensei que as mulheres deveriam aparecer fortes, mas naturais, e decidi fazer isso como um exercício muito simples de estúdio. (...) Este calendário é completamente diferente. É um ponto de partida. A ideia era não ter nenhuma pretensão nestas fotos e ser muito direta”. (LEIBOVITZ, 2015)

Essa nova proposta para o Calendário Pirelli reflete o cenário do movimento feminista: as pautas feministas estão chegando a locais antes não tão abertos para discussão, saindo assim das universidades e dos meios mais politizados e chegando na população em geral, na

mídia, nas periferias e no campo. Retratar a força de mulheres que são inspirações mundialmente serve como meio de visibilidade e de trazer em pauta a mulher de uma forma diferente, não mais sendo o sexo frágil, a beleza hipersexualizada e um símbolo sexual apenas para agradar aos homens. Isso é um meio de promover a luta em prol do feminino e da causa feminista, evidenciando mulheres fortes e poderosas.

Como trabalho de conclusão de curso, apresento EM PODER: um calendário fotográfico anual que se propõe a retratar mulheres, falando de seu engajamento junto ao movimento feminista e de sua vivência como mulher no contexto da sociedade atual. Neste sentido, a proposta deste projeto experimental é retratar a experiência feminista de quatro mulheres, abordando as transformações que elas passaram a partir da aproximação com o feminismo e de que forma este contato foi determinante para cada uma delas.

Este trabalho se justifica pela importância do feminismo e do processo de empoderamento das mulheres no latente contexto de luta na sociedade atual. A ideia de entendimento por parte da mulher do seu lugar no mundo, e que este lugar não é inferior por causa do seu gênero feminino, faz com que esses depoimentos sejam por um lado relatos individuais sobre a experiência de cada uma, e por outro, um espaço de representatividade coletiva.

A ideia de construir um calendário fotográfico feminista se baseia no objetivo de desconstruir o pensamento acerca da mulher como objeto de apreciação, com sua sensualidade e sexualidades voltadas para agradar à população masculina e às imposições dos padrões sociais vigentes. Este paradigma é recorrente no contexto machista da nossa sociedade, e muitas vezes ficam evidentes justamente em calendários. Ao produzir este trabalho, tenho como objetivo central construir um calendário fotográfico que dê espaço às mulheres de forma a problematizar a prática machista de objetificar e erotizar as pessoas do sexo feminino, dando espaço para que as mulheres se mostrem de acordo com seus interesses.

O interesse pela fotografia e a possibilidade de, por meio dela, contar histórias e registrá-las através de imagens me despertou o desejo em produzir este trabalho. A escolha de utilizar a fotografia para contar a histórias de mulheres e seu processo de empoderamento se baseia na ideia de aproximar o leitor/espectador do objeto (o calendário), já que, em meu trabalho, utilizei tanto a linguagem verbal, pelos depoimentos das entrevistadas, quanto imagética, pelas fotografias. Segundo Medeiros, "o texto não verbal conquista a mesma importância que o texto verbal para imprimir sentidos no imaginário do leitor" (2013, p.78), e por isso a fotografia cumpre seu papel de passar informação, mas de, principalmente,

despertar emoções, sentidos e significados. Muito mais do que contar uma história, mostrar uma história sob uma perspectiva - no caso, da fotógrafa.

Outro fator que justifica a produção deste calendário fotográfico feminista é de ordem pessoal. O fato de ser feminista e me interessar pelo assunto despertou em mim a vontade de fazer um trabalho que abordasse o tema, justamente pela sua importância para a sociedade, já que o feminismo representa, entre outras coisas, a luta pelo espaço das mulheres. Além do interesse pela temática, a fotografia é algo que muito me interessa, tanto no aspecto artístico quanto profissional. Por meio deste TCC vejo a possibilidade de exercer o trabalho fotojornalístico de cunho humanista, por meio da produção fotográfica e das entrevistas com as personagens.

Nos próximos capítulos deste memorial apresento conceitos relacionados ao feminismo, ao processo de empoderamento sob uma perspectiva feminista e discutir o espaço e a imagem das mulheres na sociedade atual. Logo após, abordo os conceitos de fotografia e ensaio fotográfico. As discussões objetivam melhorar o entendimento do produto, por meio de conceitos teóricos. Já o terceiro capítulo é destinado à apresentação do calendário EM PODER, explicitando o processo de criação e os métodos que foram utilizados.

2. FEMINISMO E PROCESSO DE EMPODERAMENTO

Com a constante busca pela equidade entre os sexos, o feminismo se apresenta como um movimento que pretende ir de encontro à estrutura da sociedade que segue o modelo patriarcal. A partir de uma relação assimétrica entre homem e mulher, o patriarcado, segundo Costa, “alimenta-se do domínio masculino na estrutura familiar (esfera privada) e na lógica organizacional das intuições políticas (esfera pública) construída a partir de um modelo masculino de dominação” (2012, p. 4).

A condição de subordinação imposta às mulheres é evidenciada, por exemplo, por meio da dominação masculina no trabalho, no pouco acesso feminino à política ou no controle da sexualidade das mulheres. Para Bandeira e Melo, “o movimento feminista nasceu das lutas coletivas das mulheres contra o sexismo, contra as condições de aversão e inferiorização do feminino transformadas em práticas rotineiras de subordinação das mulheres” (2010, p. 7). Ainda que os direitos civis das mulheres tenham sido conquistados em 1930, as pautas do movimento feminista estavam se fortalecendo.

Segundo Alves e Pitanguy (2003), uma das bandeiras que o movimento feminista levanta é a luta contra a ideologia que legitima a diferenciação de papéis, reivindicando a

igualdade em todos os níveis, seja no mundo externo, seja no âmbito doméstico. Ainda segundo as autoras, esta ideologia encobre na realidade uma relação de poder entre os sexos, e que a diferenciação de papéis baseia-se antes em critérios sociais do que biológicos. Pensando nessa redefinição do gênero feminino, e na ideia de papéis sociais vinculados à figura da mulher, percebemos a necessidade de desconstruir uma série de características e expectativas ligadas ao feminino. Modos de agir, pensar, falar, vestir, sonhar, lutar, trabalhar... Todas essas ações são atreladas a um padrão de mulher ideal: branca, magra, cabelo liso, *cis-gênero*, heterossexual. Todas as que não se encaixam nele, são subjulgadas e duramente questionadas.

A questão, porém, é entender que, de fato, as mulheres não precisam e não devem se encaixar nestes padrões. Desde a infância, todas as pessoas internalizam ações e gostos que divergem quando meninos ou meninas. A realidade é que essa divisão é problemática, pois este modo de agir das crianças existe, mas não deve ser perpetuado.

1.1 A pluralidade dos movimentos feministas

Entendendo a pluralidade e a diversidade das mulheres e das bandeiras pelas quais as mulheres feministas lutam, é necessário entender que um descentramento do movimento ocorreu de acordo com essas bandeiras e pautas. De acordo com Alvarez,

“o movimento atual de mobilizações, protestos e manifestações ‘não-cívicas’, não institucionalizadas e mais fluidas, e de feminismos cada vez mais plurais e diferenciados entre si e dentro de si, pede uma reavaliação metodológica de como aprender, elucidar e interrogar ‘os movimentos’” (ALVAREZ, 2014, p. 45).

A luta e a visão de cada uma das mulheres feministas se baseia, principalmente, nas experiências vividas por elas próprias. Isso não determina que haja um individualismo dentro dos movimentos feministas e que os “os campos discursivos de ação sejam bolhas autocontidas” (ALVAREZ, 2014, p. 46). No entanto isso permite que sejam respeitados os locais de fala dentro do movimento, e que não sejam diminuídas as vivências de cada uma das diferentes mulheres. A luta de uma mulher branca é diferente da luta de uma mulher negra, que é diferente de uma mulher gorda, diferente de uma mulher indígena, de uma mulher homossexual ou uma mulher transgênero.

Desta forma, podemos apontar as principais vertentes feministas que podem ser encontradas entre os feminismos: feminismo negro, feminismo interseccional, feminismo

radical e o feminismo liberal². Além disso existem também correntes como por exemplo ecofeminismo, o feminismo jovem.

1.2 Empoderamento

A palavra empoderamento vem da palavra *empowerment* e remete ao processo de tornar poderoso. O educador brasileiro Paulo Freire, no entanto, começou a utilizar essa palavra em português com uma outra conotação. De acordo com Valoura,

“Embora a palavra *Empowerment* já existisse na Língua Inglesa, significando “dar poder” a alguém para realizar uma tarefa sem precisar da autorização de outras pessoas, o conceito de Empoderamento de Paulo Freire segue uma lógica diferente. Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.” (VALOURA, 2006, p.2).

Quando se fala em empoderamento feminino sob uma perspectiva feminista, esse conceito pode ser mais ainda mais específico. Segundo Sardenberg,

“Para nós, feministas, o empoderamento de mulheres é o processo da conquista da autonomia, da auto-determinação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal”. (2006, p. 2).

A luta feminista se relaciona diretamente com a ideia de empoderamento, pois o feminismo traz o entendimento à mulher de que ela não está em uma posição inferior, a liberta da condição de opressão. Para Batliwala, “o poder decisório de uma mulher empoderada emana do processo de questionar relações de poder e ganhar mais controle sobre essas relações” (1994, p. 129).

Outra questão foco da luta feminista, e conseqüentemente de mulheres empoderadas, é a quebra na normalidade em objetificar a mulher e erotizar seu corpo. Propagandas, programas de tv e anúncios de jornais são constantemente palco dessas atitudes, e contribuem com a perpetuação destes pensamentos machistas e misóginos. Como define Costa:

“O empoderamento das mulheres representa um desafio às relações patriarcais, em especial dentro da família, ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir, bem como um rechaço ao abuso físico e a violação

² Essas são as principais vertentes do Feminismo, de acordo com Ione Aguiar em uma publicação do site Huffpost Brasil. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2015/06/14/feminismo-correntes-feministas_n_6788376.html>

sem castigo, o abandono e as decisões unilaterais masculinas que afetam a toda a família” (2012, p. 9).

De acordo com Batliwala, “ao questionar sua situação de subordinação em meio à sociedade patriarcal e machista, é necessário que as mulheres entendam que existe toda uma estrutura e ideologia de dominação masculina” (1994, p. 131).

3. FOTOGRAFIA

A fotografia é um meio de registrar um momento através de uma imagem, e assim permitir que ele seja revisitado. Para Kossoy, a fotografia é como congelar um momento,

em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível (KOSSOY, 2001, p. 155).

Esse ato fotográfico irreversível é sempre guiado. O fotógrafo tem o poder e ele decide o que pretende registrar, o que revela a relação entre o homem que fotografa e o mundo (BAPTISTA, 2001, p. 15) E este homem, para construir o mundo sob sua óptica, se dispõe a estar inserido, observar e ler o que está se passando. Essa imersão é característica do fotojornalismo. "O fotojornalismo nos mostra coisas que não veríamos normalmente, ele nos leva a lugares onde não iríamos, expande o enorme e complicado mundo onde vivemos. Não há árduas condições que consigam deter o fotojornalista" (BAPTISTA, 2001, p.30).

Neste trabalho, pensamos em retratar as mulheres fotografadas entendendo que em seu conteúdo discursivo existe preocupação com a marcação história da imagem. Cada mulher, em seu discurso, através de seu olhar nas fotografias, e por meio da representação da temática de cada um dos ensaios, representa o contexto de suas vivências e de suas experiências.

1.3 Ensaio fotográfico

Entendendo que a fotografia pode tanto seguir uma linha documental quanto uma linha mais ilustrativa e artística, o ensaio fotográfico é um meio de permitir que o fotógrafo imprima seu olhar nos registros, seguindo um tema específico. De acordo com Fiuza e Parente,

É através do ensaio fotográfico que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais do que a captura de imagens. (2008, p. 171).

Neste sentido, um ensaio fotográfico é produzido de acordo com as impressões do fotógrafo diante de um assunto. Cada uma das fotos é selecionada pensando na exposição

dessas ideias e no conteúdo significativo de cada registro. Para Elias, “o ensaio conta uma história, tem uma unidade entre as imagens e não é redundante, pois cada foto traz uma nova pose ou revela uma nova nuance” (2007, p. 50). Desta forma, cada uma das fotos do ensaio fotográfico representa tem um significado e uma carga simbólica entre as outras. Cada uma delas revela novos significados.

4. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO

O calendário EM PODER foi desenvolvido em etapas, respeitando o momento de pré-produção, onde iniciamos a estruturação e idealização do produto, produção, e pós-produção, que objetivou sua edição e finalização.

1.4 Pré-produção

Desde quando iniciei o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso pensava fazer um projeto experimental fotográfico, tanto pela vontade de realizar um produto quanto pelo envolvimento e interesse pela fotografia. Quando cursei a disciplina Pesquisa da Comunicação, no primeiro semestre de 2014, optei por construir um livro foto documentário sobre a Praça São Salvador, no Rio de Janeiro, porém, devido a questões pessoais e familiares, optei por não mais realizar este trabalho.

Foi aí que, em conversa com a orientadora deste trabalho, professora Laene Mucci, comecei a pensar no feminismo como tema central do meu TCC. No dia 21 de agosto nos reunimos pela primeira vez para discutirmos e iniciarmos a idealização deste produto. Durante a discussão, algumas ideias surgiram, até que a escolhemos por realizar este calendário.

Uma das primeiras atividades solicitadas pela orientadora foi que eu assistisse ao filme Garotas do Calendário (Calendar Girls, 2003) e à entrevista no Programa do Jô (Rede Globo) ³com as Gurias do Calendário, objetivando um contato com calendários fotográficos que tenham fugido dos padrões antes, constantemente reforçados.

Elaborei um pré-projeto para iniciar o delineamento do produto, de acordo com as orientações que recebi na disciplina Pesquisa da Comunicação, em consonância com as solicitações da professora Laene. Neste momento formulei quais seriam meus objetivos com este trabalho e o que justificava a criação de um calendário fotográfico feminista. Mas o

³ Disponível no canal do YouTube de Márcia Papaléo em três partes: PARTE 1 < https://www.youtube.com/watch?v=tD9T_GlIFt0>; PARTE 2 < <https://www.youtube.com/watch?v=fKE1RvEv-Ts>> ; PARTE 3 < <https://www.youtube.com/watch?v=PmAF8CuHf-E>>

critério de escolha das mulheres que seriam retratadas ainda estava em construção. Queria fotografar mulheres feministas, mas o que as definiria dessa forma?

Ainda na pré-produção, formulamos as perguntas que iriam guiar as entrevistas com as mulheres. Optamos por trabalhar o questionário de forma semiaberta e qualitativa, com questões semi-estruturadas (LAKATOS & MARCONI, 2010). As entrevistas aconteceram de maneira bem informal, em cafés e lanchonetes da cidade ou nas casas das mulheres.

1.4.1 Roteiro de perguntas

O roteiro de perguntas elaborado buscou guiar a entrevista pensando em obter respostas sobre o feminismo, o empoderamento e a relação de cada uma com a fotografia.

Questionário:

Pra você, o que é feminismo?

Qual a sua relação com o feminismo?

O que feminismo tem a ver com empoderamento?

Quando e como aconteceu seu processo de empoderamento?

O que em você é uma expressão de empoderamento?

Existe alguma mulher que te inspira?

Você tem algum desejo relacionado à fotografia?

Cite 5 coisas de que você gosta (coisas gerais).

1.5 Produção

Partindo para o processo de produção, iniciamos a escolha das retratadas (e também fontes das entrevistas). Inicialmente pensamos em trabalhar com seis mulheres, cada uma ilustrando dois meses do calendário, porém, devido ao prazo e à incompatibilidade de horários, escolhemos 4 mulheres. O critério de escolha à essa altura já estava definido: as mulheres do meu calendário seriam ligadas a movimentos feministas de Viçosa. Apresentei o projeto em dois grupos feministas no facebook: *Coletivo Vacas Profanas* com 67 membros, e o grupo *Feministas de Viçosa*, que agrega 204 feministas da cidade, não necessariamente vinculadas a coletivos específicos. A partir de uma apresentação breve, convidei mulheres que tinham o interesse em participar do projeto. No *Vacas Profanas*, quatro mulheres

demonstraram vontade em ilustrar o calendário. Já no grupo *Feministas de Viçosa*, 12 mulheres manifestaram o interesse em participar.

Paralelo a isso, me reuni com a estudante Raissa Rosa, estudante de Ciências Sociais da UFV, e Camila Christian, estudante de Comunicação Social/Jornalismo também da UFV, buscando discutir o feminismo, o empoderamento e a fotografia de mulheres. Ambas são militantes, voltadas especificamente ao feminismo negro, e fazem parte da equipe da Casa Cultural do Morro e do projeto Pérolas Negras, que estimula nas crianças a aceitação e valorização da beleza negra. Elas contribuíram com uma lista de 14 mulheres que poderiam ser convidadas para os ensaios.

Após juntarmos todos os nomes, formularmos uma lista com possíveis fontes para este trabalho e começamos a selecioná-las, buscando garantir a representatividade e a diversidade de mulheres. Inicialmente as fontes escolhidas foram: Isabella, Júlia, Marina Gabriela e Melina.

No dia 15 de setembro, realizei a primeira entrevista, com a estudante Isabella. Batemos um bate-papo bastante informal, para que ela se sentisse à vontade para responder às perguntas, de forma livre. As fotos com a feminista foram feitas no dia 5 de outubro, na parte da tarde. Por motivos de ordem pessoal, no dia 3 de novembro a estudante solicitou não mais participar do projeto.

A estudante Júlia, que no dia 5 de novembro também solicitou a saída do trabalho, foi entrevistada no dia 17 de setembro e as fotos não chegaram a ser feitas. O motivo da saída de Júlia foi, além da incompatibilidade de agenda e horários disponíveis, a dificuldade em conseguir uma autorização por escrito dos seus responsáveis legais, que não residem na cidade de Viçosa. A autorização se fazia necessária já que a estudante tinha, na época, 16 anos.

1.5.1 Quem são elas?

As mulheres que foram escolhidas, entrevistadas e fotografadas no calendário EM PODER são: Camila Christian, Fernanda Melato, Marina Gabriela e Mel França.

A estudante **Camila Christian**, como já mencionado, é graduanda de Comunicação Social/Jornalismo na UFV e faz parte do projeto **Pérolas Negras**. A estudante tem 22 anos, é de Governador Valadares – MG e mora em Viçosa desde 2011. Durante sua entrevista, realizada no dia 3 de novembro, Camila contou sobre a sua experiência com o feminismo

que, para ela, começou ainda na infância, com seu envolvimento com a capoeira. Para Camila, a capoeira foi um fator determinante no seu processo de empoderamento, já que neste ambiente, ela aprendeu a lidar com críticas. Por esta razão pensamos em relacionar seu ensaio com capoeira.

Fernanda Melato, estudante de Medicina na UFV de 24 anos, chegou em Viçosa em 2013. Fernanda faz parte do **Coletivo Vacas Profanas** e do **Coletivo de Mulheres da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM)**. A estudante, durante a entrevista, registrou a necessidade do contato constante com a natureza e a liberdade que sente ao estar em um ambiente diferente das grandes cidades. Dessa forma, pensamos em incorporar essa relação no ensaio, reforçando um outro ponto importante na vida de Fernanda. Para ela, um ensaio “natural” seria bastante representativo, tanto pelo contato com a natureza, quanto pela possibilidade de não usar nenhum tipo de maquiagem.

A estudante de Agronomia da UFV, **Marina Gabriela**, de 24 anos, que também faz parte do **Pérolas Negras** e do **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) de Viçosa**, veio para Viçosa no ano de 2011. Marina explicou que, para ela, o feminismo veio como uma libertação, e como um meio de se enxergar como uma mulher bonita, independente de padrões pré-estabelecidos pela sociedade. Ela destacou que um exemplo disso é que atualmente ela não tenta se disfarçar na multidão, mas se reafirmar, usando maquiagem e roupas que destaquem sua beleza.

Já **Melina França** estuda Veterinária na UFV e chegou em Viçosa em 2011. Mais conhecida como Mel, a estudante, durante a entrevista, destacou em sua vida, a importância de se valorizar a ancestralidade das mulheres africanas. Usar um turbante, para ela, significa retornar às suas ancestrais e valorizar a sua cultura.

1.5.2 Ensaios

No dia 25 de setembro fui até a casa da estudante Mel, localizada no centro de Viçosa, para fazer a entrevista. O primeiro contato com a estudante foi via mensagem privada no facebook, no dia 22 de setembro, quando expliquei a ideia do calendário e a convidei pra participar. Vale ressaltar que a escolha em convidar a Mel partiu de um interesse meu, pois já havia observado sua posição como feminista, falando sempre sobre a luta das mulheres e principalmente das mulheres negras.

No dia 9 de outubro realizei o primeiro ensaio fotográfico parte do EM PODER, com a estudante. Baseada na entrevista, refleti sobre as falas que sempre reforçavam a sua relação

com as ancestrais, com as mulheres da África. Nesse sentido, até por uma fala da própria estudante em usar um turbante, decidi que este seria o tema do ensaio. A proposta foi bem recebida por Mel, e então fizemos as fotos. Neste momento utilizamos uma câmera Nikon D-SLR 3200, lente VR 18-55mm.

No dia 22 de setembro, tive o primeiro contato com a estudante Marina. A escolha da estudante para fazer parte do trabalho se deu baseado em sua manifestação no grupo Feministas de Viçosa, no Facebook, e também por indicação da Raissa Rosa e da Camila Christian, conforme explicado anteriormente. Conversamos via mensagem no facebook e marcamos a entrevista para o dia 25, na UFV. A estudante, em sua entrevista, falou bastante sobre reforçar a beleza da mulher negra, e então pensamos em fazer o ensaio buscando justamente valorizar e destacar a beleza de Marina. A ideia do ensaio nu, no entanto, partiu da própria estudante que sempre desejou fazer um ensaio dessa forma. Também a pedido de Marina as fotos focavam no rosto. A maquiagem colorida foi uma proposta levantada, já que a maquiagem é algo muito importante no processo de empoderamento de Marina. Após acertamos os detalhes das fotos, marcamos o ensaio para o dia 16 de outubro, na residência do colega de curso Fernando César. Pedi as chaves do apartamento para que pudéssemos usar a casa em sua ausência, garantindo dessa forma que Marina ficasse bastante à vontade durante o ensaio. Neste ensaio utilizamos uma câmera Nikon D-SLR 3200, lente VR 18-55mm, um tripé Velbon, e um iluminador LED Lumina TV.

Após diversos contratempos com a estudante Júlia, que faria parte deste projeto, decidi convidar para participar a estudante Camila Christian, que já havia participado deste projeto indicando possíveis fontes para serem fotografadas. Por ter uma proximidade com a estudante, pudemos compartilhar muitas discussões relacionadas ao feminismo, e de como o machismo afeta as mulheres de diferentes formas e em diferentes épocas. Entendendo que ela poderia ser uma fonte que muito contribuiria para o trabalho, decidi convidá-la para participar do calendário, no dia 30 de setembro. No mesmo dia realizamos a entrevista, durante a noite, na minha residência.

O ensaio com a Camila foi feito no dia 5 de novembro, no campus da UFV. Partindo do tema central da sua entrevista, a capoeira, pensamos fotografar a feminista reproduzindo alguns movimento. Decidimos, então, nos encontrar após os horários de aulas, por volta de 23h, para que o fluxo de pessoas não interrompesse o momento do ensaio. Por ser à noite, e em um local com pouquíssima iluminação, decidi iluminar a área com um iluminador LED Lumina TV, e utilizar *flash* Nikkor em algumas fotos, pois as fotos no escuro sem flash

enquanto a Camila fazia os movimentos da capoeira, ficavam com marcas de movimentos. Além do LED e do *flash* para iluminação, neste ensaio utilizamos uma câmera Nikon D-SLR 3200, lente VR 18-55mm e um tripé Velbon.

Após a desistência da estudante Isabella, decidi reforçar o convite com a Julia, para que pudesse completar as quatro mulheres. Combinamos de realizar o ensaio no dia 6, porém, na noite do dia 5 de novembro, a estudante informou que não poderia fotografar e sugeriu que eu encontrasse outra fonte para o trabalho. Foi aí que, observando novamente as postagens que fiz nos grupos do facebook, decidi convidar a estudante de medicina Fernanda Melato. Expliquei os contratempos e destaquei que o prazo não estava muito longo, tendo em vista o prazo final de entrega deste TCC. Fernanda atendeu prontamente e a conversa foi feita via facebook, no dia 6 de novembro. O foco da conversa com a estudante foi o contato com a natureza, e esta foi a proposta do ensaio. Nos encontramos no dia 11 de novembro e fomos até o Recanto das Cigarras, na UFV. Neste ensaio utilizamos uma câmera Nikon D-SLR 3200, lente VR 18-55mm.

Todas as entrevistas realizadas foram gravadas utilizando um gravador Olympus VN – 8100 PC. Os equipamentos usados neste trabalho pertencem ao Departamento de Comunicação Social da UFV, disponibilizado de acordo com as normas de empréstimos de equipamentos.

1.5.3 Seleção e Edição de fotos

A seleção das fotografias deu-se alguns dias após cada ensaio. Busquei fazer uma pré-seleção para mostrar à orientadora e às fotografadas. Ao encaminhar as fotos por e-mail, solicitei que comentassem sobre a primeira impressão ao ter contato com as fotos. Essas impressões também constam no calendário, já que revela muito sobre a ação do feminismo na vida de cada uma delas.

A seleção final e a edição das fotos que seriam utilizadas no calendário foram feitas no dia 10 de novembro. Foi utilizado o programa Photoshop CS6. Na maioria das fotos não foi feita alteração de cor, apenas corte para melhor enquadramento.

1.5.4 Texto

Ao longo das páginas do EM PODER, junto com as fotografias, aparecem depoimentos das entrevistadas. A construção destes textos foi feita, basicamente, decupando as entrevistas gravadas. A proposta era justamente deixar este espaço para que a mulher entrevistada pudesse contar suas experiências vividas. Apenas na parte apresentação eu faço um pequeno texto sobre o EM PODER.

A transcrição dos textos e a edição foram feitas no Microsoft Word 2010.

1.6 Pós Produção

No dia 3 de novembro visitei a gráfica onde pretendia fazer a impressão do material, fazendo a cotação de tipos de papel, impressão e encadernação. A gráfica digital escolhida foi a Precisão, por já ter feitos outros trabalhos gráficos e atender às expectativas com um melhor preço. Porém, no dia da impressão do trabalho final, a impressora da gráfica necessária para imprimir o EM PODER quebrou, e foi necessária uma mudança de planos. A impressão, portanto, foi feita no dia 16 de novembro de 2015, na gráfica Arte Livros.

No dia 5 de novembro organizei o calendário de acordo com as páginas, meses e páginas adicionais, montando um protótipo com cartolina e folhas de rascunho. O objetivo era visualizar o produto e conseguir definir corretamente como ele seria.

1.6.1 Diagramação

Apesar de não dominar perfeitamente o programa InDesign CS6, tinha o desejo de diagramar o calendário, tanto por vontade de realizar todas as etapas do produto, quanto por questões financeiras, já que contratar este serviço não estaria dentro do meu orçamento.

No entanto, com o curto espaço de tempo entre a produção e finalização das fotos, edição e a entrega do material, e também das desistências de duas fotografadas, decidi pedir auxílio à jornalista e amiga Camila Calixto, que fez toda a diagramação do calendário. As cores, fontes, disposição na página e distribuição das informações ao longo do calendário foram definidas por mim. Eu descrevi todas essas definições e desejos e ela fez o projeto gráfico do calendário, ainda no dia 10 de novembro. A diagramação das páginas foi feita pela Camila, no programa Corel Draw X6 e, depois de revisões, finalizada no dia 13 de novembro.

A escolha da cor roxa se baseia na representação dessa cor dentro do movimento feminista. De acordo com Vito Giannotti, em seu artigo sobre o Dia Internacional da Mulher, a origem da cor lilás (roxo claro) dentro do movimento feminista possui algumas versões, como, por exemplo, que, na fábrica onde foram queimadas as operárias, nos Estados Unidos

em 1911, as mulheres estavam trabalhando com um tecido desta cor. O fato é que, independente da origem, a cor é um símbolo da luta feminista, e por este motivo, e também por gosto pessoal, decidi que essa cor seria usada no EM PODER.

Após a diagramação do produto, autorizei a impressão das páginas do calendário. O suporte foi impresso em papel cartão, gramatura 230g, formato A3, impressão a *laser* (garante um melhor resultado). Ele foi cortado e dobrado pela equipe da gráfica e encadernado junto com as páginas do produto. Todas as páginas internas foram impressas em papel couché gramatura 170g, formato A4, também impressas a *laser*. O formato A4 mostra duas folhas do calendário. Para montá-lo corretamente, cada folha mede a metade do A4. Então, foram cortadas pela equipe da gráfica em guilhotina, para assim serem encadernadas em espiral tipo Wire-o (garra dupla anel). Todo o processo de impressão corte e encadernação foi feito na minha presença.

Este memorial foi impresso e encadernado na gráfica Precisão.

1.6.2 Orçamento

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Tecido para Ensaio - Isabella	17,00
Material de papelaria para Ensaio - Marina	7,50
Serviço de Diagramação	180,00
Impressão e encadernação de 3 cópias do Calendário	67,95
Impressão e encadernação de 3 cópias do Memorial	18,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando idealizei o projeto EM PODER, criei expectativas diversas quanto ao resultado final. Desde a primeira conversa com a Laene, busquei fazer deste trabalho algo que me permitisse aprender, tanto como jornalista quanto como mulher e feminista. Foram meses de imersão no tema, buscando entender e ampliar os meus conhecimentos.

Durante a produção deste trabalho, grande foi o aprendizado. Em cada uma das conversas que tive durante os meses de produção, as participantes compartilharam comigo suas vivências, experiências e percepções sobre a vida de uma mulher na sociedade em que vivemos, cada uma de acordo com seu olhar.

Além disso, todas as pesquisas sobre feminismo me permitiram um aprofundamento importantíssimo para construir este calendário, por exemplo, no momento da formulação do

roteiro de perguntas para as entrevistas. Para a seleção de fotos do calendário, busquei escolher aquelas fotos com enquadramentos diferentes, permitindo uma diversidade ao longo do produto.

Alguns contratemplos apareceram, e em algumas vezes senti que não conseguiria concluir o projeto, mas em todas às vezes tentei me tranquilizar e manter o foco no produto idealizado. As mulheres entrevistadas também me fortalecer durante o processo, e, sem dúvidas, o apoio da minha orientadora.

Por meio do calendário EM PODER creio que atingi meus objetivos previamente estabelecidos, dando o espaço para que as mulheres pudessem se expressar e se ver como são: belas, independente dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, e fortes, lutando contra a opressão diária da sociedade machista. Acredito que, neste produto, consegui desconstruir a ideia de que a mulher é apenas um objeto de apreciação.

Desta forma, o calendário fotográfico feminista EM PODER é um produto que traz quatro mulheres diferentes entre si, com experiências diversas, em uma posição de destaque pelo seu envolvimento com o feminismo e com a luta pela libertação das mulheres. Para mim, o movimento feminista é isso: trazer, dia após dia, a liberdade para viver e a segurança para lutar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, B. M.; PITANGUY, J. **O que é Feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. Coleção Primeiros Passos, 44.
- BANDEIRA, L.; MELO, H. P. **Tempos e Memórias: Movimento Feminista no Brasil**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.
- BAPTISTA, Eugênio Sávio Lessa. **Fotojornalismo Digital no Brasil: a imagem na imprensa na era pós-fotográfica**. Dissertação para Mestrado em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro, ECO/UFRJ, 2001.
- BATLIWALA, S. **The meaning of women's empowerment: new concepts from action**.
- COSTA, Ana Alice. **Gênero, Poder e Empoderamento de Mulheres**. Disponível em: <<https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>>
- ELIAS, Érico. As virtudes de um ensaio premiado. **Fotografe Melhor**. São Paulo, ano 11, n. 131, p-42-50, agosto, 2007
- HARGREAVES, Steve. **Pinups for the auto elite: Highly desired but hard to get, the sexy 2005 Pirelli calendar is unveiled -- so to speak**. CNN: 15 de fevereiro de 2015. Disponível em: < http://money.cnn.com/2005/02/08/pf/autos/pirelli_calendar/>
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.
- _____ **Realidade e ficção na trama fotográfica**. 3ª edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- MEDEIROS, Gutemberg. **Tempo revelado: fotojornalismo e construção de sentidos**. Paraná: 201.
- MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis).
- SARDENBERG, C. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, promovido pelo NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia, de 5-10 de junho de 2006. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>. Acessado em 28 de agosto de 2015.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto, 2002.

TAVARES, Rebeca. **Igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres**. In: O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010 / Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy – Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília: ONU Mulheres.

SITES:

http://money.cnn.com/2005/02/08/pf/autos/pirelli_calendar/

<http://industrialcriativa.espm.br/2015/annie-leibovitz-inova-no- calendario-2016-da-pirelli/>

<http://www.piratininga.org.br/memoria/mulheres-vito.html>

7. ANEXOS

ENTREVISTA MARINA

Trechos

“Não estava fazendo nada diferente do meu irmão, mas algumas coisas pra ele eram bonitas e pra mim não. Por que algumas coisas são tão determinantes? Eu até questionava, mas aceitava que era desse jeito e que não tínhamos o que fazer.”

“O feminismo tirou a culpa das minhas costas. Eu pensava que tinha que ser aceita, que eu tinha que alisar o cabelo, que eu não podia transar na primeira noite pra ser aceita. O feminismo aliviou essa a carga que eu achava que carregava sozinha. Não, todas as mulheres são atingidas.”

“Eu acho que empoderamento não tem um fim. O machismo está em todos os lugares, é estrutural. Tem sempre aquela vozinha, e em algumas horas você vai acabar não batendo de frente. Está muito detalhes, por isso acho que não tem fim. Cada experiência vai sendo um aprendizado. Acho que é assim, se conhecendo, sem tentar forçar a barra.”

“Passar um batom colorido, andar com a barriga de fora, ou com short curto. Antes tudo eu tinha vergonha, queria me esconder, passar despercebida e me misturar na multidão. Hoje não. O meu cabelo hoje tá do jeito que ele é, não é moda. Quando deixei o cabelo natural, me senti dona de mim mesmo. Ele me dominava, mas eu assumi o controle.”

“Não é fácil não. Quando falamos que estamos desconstruindo parece tudo bonito mas não é não. Primeiro tem que admitir, e é doloroso. Assumir que estava errada durante muito tempo. Tem coisas que você tá vendo que tem que mudar mas ainda não tá pronto... Durante toda a minha infância e adolescência eu acreditava que eu nunca era bonita o suficiente, vivia me escondendo. Passar um batom colorido, andar com a barriga de fora, ou com short curto. Antes tudo eu tinha vergonha, queria me esconder, passar despercebida e me misturar na multidão. Hoje não. O feminismo negro interseccional com certeza me ajudou a superar esse levante na minha auto estima, mas, mais importante que isso foi o convívio e a troca de experiências com outras mulheres negras, principalmente com minha mãe, primas, tias e minhas amigas/irmãs do NEAB-Viçosa e do Pérolas Negras. O que antes foi motivo de vergonha, agora só me orgulha e traz felicidade. Eu me arrumava, mas para mim haveria sempre alguém melhor do que eu. Hoje me sinto cada vez menos assim! O meu cabelo hoje tá do jeito que ele é, não é moda. Quando deixei o cabelo natural, me senti dona de mim mesmo.

Ele me dominava, mas eu assumi o controle. Isso representa uma fase de transformação na minha vida, e o que significa ser mulher negra pra mim."

ENTREVISTA CAMILA

Trechos

“O feminismo é entender que eu não sou menor que nenhum homem, e que ninguém é melhor que ninguém. Somos pessoas diferentes, com interesses diferentes. Temos que tentar achar a igualdade nessas diferenças. Também acho que é fazer o que a gente está com vontade, se vestir como queremos. É essa liberdade!”

“Quando eu fui ler, descobrir o que era, eu pensei: ‘ah tá, eu sou feminista!’. Quando você entende que você não é menos por ser mulher, você tem que se impor, né? Na sociedade que a gente vive no geral as mulheres sofrem preconceito, por exemplo no trabalho. Você entender que sofre preconceito não faz ele parar, você vai continuar sofrendo. Você precisa se posicionar diante disso, tentar debater e desconstruir.”

“Eu conheci muita mulheres, muitas meninas, por causa do Pérolas Negras. A mulheres negras são uma inspiração pra mim, em especial, elas têm uma bagagem e um jeito de olhar a vida bem diferente. Eu estava meio perdida no início, mas quando eu cheguei na Casa Cultural do Morro eu consegui dar um rumo de novo pra minha vida. Eu entrei lá pra fazer parte de um projeto e lá fiquei, fui capturada. De repente eu estava fazendo parte do Pérolas.”

“No Ensino Médio eu já falava que eu era feminista, mas foi na faculdade que eu fui lendo e entendendo. Desde pequena eu sempre fui muito questionadora, e eu não aceitava. Comecei a fazer capoeira com 7 anos. A capoeira não tem relação com o feminismo mas foi importante pra eu me empoderar, porque eu me sentia parte. Na escola eu ouvia muitas piadinhas, e até na família mesmo. A capoeira foi importante pra me ajudar a não ligar muito pra isso. Quando eu vou jogar com uma pessoa e não sei o que aí acontecer no jogo. E é a mesma coisa na vida. A gente nunca sabe. A capoeira era minha religião, era algo sagrado.”

ENTREVISTA MELINA

Trechos

“Feminismo pra mim é olhar para uma outra mulher e me enxergar. Feminismo é não só igualdade entre homens e mulheres, igualdade entre as mulheres, ou seja, as outras mulheres fazem parte de mim e eu faço parte delas. É você enxergar uma parte de você no outro, achar as suas histórias parecidas com as histórias de outras pessoas.

“Ao se olhar no espelho, em muitos momentos você não se vê. Você vê algo que a indústria moldou, que a sociedade moldou. Quando você está empoderado e você se conhece, você vê a sua alma, quem realmente é. Empoderamento é você se descobrir, se enxergar na frente do espelho.”

“O turbante tem tudo a ver também com a primeira vez que eu me vi no espelho. Eu pensei: “caramba, eu tenho tudo de África!”. Quando eu coloquei meu turbante minha ancestralidade bateu muito forte, e eu entendi que eu sou uma mulher africana. E aí toda a minha história, toda essa cultura riquíssima ela volta em mim quando eu coloco o turbante, quando eu me vejo. Turbante não é só um adorno, um lenço na cabeça que você amarra pra ficar bonita ou se proteger do sol. O turbante ele é um signo da resistência negra.”

“De alguma forma a mulher negra tenta entrar na sociedade e perde as suas características físicas. Começa a alisar o cabelo, tenta afinar o nariz... Tenta se mudar para ser aceita dentro da sociedade. Quando o feminismo realmente surgiu nós mulheres negras, as minhas ancestrais, estavam lutando pra sair de dentro de uma senzala, nós estávamos lutando para sermos aceitas como seres humanos. Enquanto hoje em dia as mulheres de uma forma geral lutam por certos tipos de direitos, nós ainda estamos muito lá atrás, nós queremos ser vistas de uma forma diferente. Nós não queremos ser vistas como objeto sexual, nos não queremos ser vendidas nos carnvais. A nossa cultura é riquíssima e ela tá aí pra ser descoberta todos os dias. A partir do momento que você vê uma mulher negra na política, que você vê uma mulher negra em destaque dentro da sociedade, eu penso: “nossa, eu também posso!”. É a representatividade. Eu nasci sem heroínas! Quais são as minhas heroínas negras? Quais são as mulheres que estavam destaque em 1993 quando eu nasci? Ou nesse tempo todo? Ou nos desenhos animados? Cadê? Cadê a menina de blackpower? As únicas meninas que você vê são meninas brancas, muito magras, de olhos azuis ou verdes com o cabelo muito liso... Isso não me representa!”

ENTREVISTA FERNANDA

Trechos

“O feminismo luta pelos direitos das mulheres, e as protagonistas são as próprias mulheres. Nós encontramos segurança para debater, para conversar abertamente a respeito de opressões e violências aos quais somos submetidas diariamente, onde temos voz e não somos silenciadas e onde encontramos amigas e irmãs de luta.”

“Eu me senti mulher, percebi que sou bonita ao natural. Não preciso de quilos e mais quilos de maquiagem para esconder as "imperfeições" que o tempo e a vida causam em minha pele para me sentir bonita. Que essas "imperfeições" são parte de quem eu sou, parte da minha história, não precisam ser escondidas.”

“Quando eu ainda era criança minha mãe sempre me dizia que eu não deveria acreditar nessa história de que pra eu ser feliz eu precisava ter um homem, de que se eu quisesse eu poderia muito bem ser feliz e ter sucesso sozinha, que eu deveria lutar por aquilo que eu desejava. Obrigada mãe!”

“Apesar de ter desconstruído muito do que me foi imposto durante toda a minha vida, foram anos a fio de lavagem cerebral: a sociedade e a mídia bombardeiam diariamente mulheres com uma falsa ideia de que pra ser feliz a mulher precisa ter um homem ao seu lado, de que o sonho de toda mulher é ser mãe, de que nossa sexualidade é suja, de que a causa da violência contra as mulheres são as próprias mulheres. Todas devem ser livres para tomar decisões sobre seu corpo e ter essas decisões respeitadas. Acredito que o empoderamento é um processo que requer tempo e muita desconstrução de conceitos.